

O LAJEDO DE SOLEDADE, APODI (RN) Um exemplo de preservação do patrimônio cultural brasileiro

*Eduardo Bagnoli**

RESUMO: O Lajedo de Soledade, situado no município de Apodi (RN) é a maior exposição de rocha calcária da Bacia Potiguar. Suas ravinas e cavernas abrigam lindas pinturas rupestres e fósseis de animais da era glacial. Este patrimônio estava ameaçado de destruição pela exploração de calcário para a fabricação de cal, promovida pelos habitantes da região. Em 1991 um grupo de geólogos da PETROBRÁS tomou a iniciativa de convencer estas pessoas a preservar as áreas mais significativas e criou uma associação com este fim. A partir de 1992, com apoio financeiro da PETROBRÁS, 3 áreas foram cercadas e posteriormente pesquisadas por arqueólogos, paleontólogos e espeleólogos. Construiu-se um museu para atuar como pólo de atração turística, proporcionando uma nova oportunidade econômica para a comunidade local.

Introdução

O Lajedo de Soledade, localizado no município de Apodi (RN), é a maior exposição de rocha calcária da Bacia Potiguar (Fig.1). Esta rocha formou-se há 90 milhões de anos, quando um mar raso cobria a região. Posteriormente, com o soerguimento da área e consequente recuo do mar, chuvas e correntes esculpiram o calcário, criando cavernas, fendas e abrigos (Foto 1). Este conjunto de estruturas acumula, durante a estação chuvosa, grande quantidade de água, o que tem atraído, desde tempos imemoriais, tanto enormes animais da fauna pleistocênica como, mais recentemente, o homem pré-histórico.

Vestígios destas ocupações são encontrados com abundância, quer seja espalhados pela superfície do Lajedo, como é o caso dos ossos de mastodontes, preguiças e tatus gigantes, ou registrados nos

* PETROBRÁS/DEBAR.

pisos, paredes e tetos dos abrigos rochosos, como é o caso das pinturas e gravuras rupestres (Fotos 2 e 3).

Por encontrar-se em área sedimentar de interesse para a exploração de petróleo, o Lajedo de Soledade foi visitado, pioneiramente para a PETROBRÁS, em agosto de 1987, através do geólogo Geraldo L. N. Gusso. Guiado por habitantes da vila instalada nas imediações, Gusso tomou conhecimento das pinturas rupestres existentes e que representam aves, mãos e figuras geométricas e abstratas. Não passou despercebida, porém, a ameaça que a exploração do calcário exercia sobre este patrimônio.

A mineração artesanal do calcário, com a finalidade de produzir cal, é praticada por boa parte da população da Vila de Soledade e representa, junto com a agricultura (praticada somente na estação chuvosa), a principal atividade econômica da região.

Entre 1987 e 1990, Gusso, Bagnoli e outros geólogos da PETROBRÁS realizaram diversas visitas ao local, já que este demonstrou ser um ótimo exemplo de reservatório carbonático, semelhante aos existentes nas bacias de Campos e Santos [1 e 2].

A cada nova visita à área, notava-se um maior avanço da frente de lavra, que além de destruir o registro geológico, ainda ameaçava seriamente os sítios arqueológicos e paleontológicos (Foto 4).

Visitantes eventuais promoviam atos de vandalismo, riscando ou queimando as pinturas.

Histórico da iniciativa pela preservação do lajedo

Em fevereiro de 1991 a destruição tomou tal magnitude que motivou o geólogo Bagnoli a convocar um grupo de ambientalistas de Natal para realizar uma “missão de salvamento” ao Lajedo de Soledade.

A intenção era ministrar uma palestra aos habitantes da vila anexa ao Lajedo, na tentativa de conscientizá-los sobre a importância paisagística e cultural do mesmo, alertando-os para um possível aproveitamento econômico do local como pólo de atração de ecoturismo. Cientes de que a interrupção da atividade de mineração era inviável, o grupo tentaria ao menos direcioná-la para áreas de menor interesse.

Desta “missão”, participaram os geólogos Bagnoli e Gusso, Da-

vid Hasset (conhecido ambientalista do Rio Grande do Norte), Francisco William Junior (espeleólogo), além da advogada apodiense Maria Auxiliadora da Silva Maia, que já há alguns anos vinha travando uma luta solitária pela preservação do Lajedo.

A expectativa era grande, pois não se tinha idéia de qual seria a reação das pessoas diante desta proposta que, de uma forma ou de outra, viria a interferir no seu cotidiano.

Para surpresa geral, a receptividade, por parte das quase 300 pessoas que assistiram a palestra, foi muito boa. Na discussão que se seguiu, muitas delas manifestaram seu apoio às idéias do grupo.

No dia seguinte, já auxiliados pela população, procedeu-se a seleção das áreas a serem preservadas, pelo critério de apresentarem vestígios arqueológicos e paleontológicos, ou feições geológicas dignas de monta.

Este trabalho revelou a presença de um grande número de locais contendo pinturas, até então desconhecidas, distribuídos em três áreas, totalizando nove hectares (Fig.2).

Tendo em vista a alta receptividade alcançada com a palestra e trabalhos iniciais, e visando não frustrar a expectativa criada junto a população, retornou-se para uma segunda campanha de campo no Carnaval de 1991. Num espaço de cinco dias de intensos trabalhos, auxiliados pela população local, foram realizadas as seguintes tarefas:

- 1 - Delimitação e mapeamento preliminar das três áreas selecionadas para preservação;
- 2 - Limpeza e sinalização de trilha turística;
- 3 - Treinamento de 23 crianças, das quais se selecionou 10, para atuarem como guias turísticos;
- 4 - Limpeza e coleta de lixo na área das Araras (realizada pelos guias-mirins);
- 5 - Montagem de um pequeno museu/biblioteca com livros e peças arqueológicas e paleontológicas doadas pelo geólogo Bagnoli e membros da comunidade, além de posters ecológicos e estante metálica doados pela PETROBRÁS;

6 - Fundação da Associação Amigos do Lajedo de Soledade (AALS), constituída fundamentalmente e intencionalmente por pessoas de Soledade e Apodi, numa tentativa de repassar a responsabilidade pela preservação do Lajedo às pessoas do local. O grupo de Natal, que

desencadeou o processo, constituiu o Conselho Científico, para cuja presidência foi eleito o geólogo Bagnoli.

Nos meses que se seguiram procurou-se estabelecer um plano de manejo para as áreas preservadas e alimentar a “chama” preservacionista, através de cursos e palestras ministrados em Soledade por indivíduos ou instituições convidadas pela AALS.

Por ocasião da Semana da Árvore, técnicos do IBAMA deram um curso sobre plantio de árvores nativas, seguido da distribuição de mudas, que teve ótima repercussão entre as crianças.

Em setembro de 1991 retornou-se a Soledade para nova palestra à população, visando apresentar o plano de manejo elaborado pelo Conselho Científico e referendado pelos demais membros da AALS. Este plano consistia de:

1 - Construir uma cerca delimitatória em cada uma das três áreas a serem preservadas;

2 - Promover a limpeza e a reconstituição paisagística das porções degradadas contidas nas áreas de preservação;

3 - Construir um centro de visitação turística, compreendendo um museu, loja de souvenirs e sede da AALS (com instalações para receber pesquisadores);

4 - Edificar 3 quiosques, sendo 01 em cada área preservada, para abrigar os guias-mirins e dar apoio aos turistas;

5 - Patrocinar pesquisas nas áreas de arqueologia, paleontologia, geologia e demais ciências que possam contribuir com a elucidação da história e dos ecossistemas passados e presentes do Lajedo.

Havia ainda a preocupação em apresentar à população meios alternativos de subsistência, que viessem a diminuir a pressão mineradora sobre o Lajedo. Para tal, convidou-se, na ocasião, um funcionário do IBAMA, que discorreu sobre técnicas de reflorestamento e carvoejamento (produção de carvão) e apicultura. Palestrou ainda um engenheiro de minas da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte, que falou sobre exploração racional do calcário, com utilização de técnicas modernas e diversificação dos produtos extraídos. A exploração de produtos mais nobres, como brita e lajotas para decoração, além de terem um maior retorno financeiro, ainda ajuda a preservar o Lajedo, por demandar áreas pequenas, já que atua no sentido vertical. Já a exploração artesanal de pedras para fabricação do cal tende a devas-

tar, num curto espaço de tempo, toda a superfície do Lajedo, causando forte impacto sobre a paisagem.

Nos meses seguintes tentou-se, através da intervenção do arquiteto da Superintendência do Meio Ambiente e Segurança Industrial (SUSEMA), Nélcio Paes de Barros, convencer a PETROBRÁS das vantagens e da oportunidade de patrocinar este projeto de preservação.

Participação da petrobrás no Projeto Soledade

No ano de 1991 o apoio da PETROBRÁS à realização deste projeto foi bastante modesto, tendo em vista o grande retorno que esta empresa recebeu desde o início, através da veiculação de sua imagem nas várias reportagens de jornal e televisão que cobriram esta iniciativa de seus funcionários.

O Distrito de Exploração da Bacia Potiguar (DEBAR) contribuiu patrocinando parcialmente algumas das viagens realizadas e fazendo o primeiro levantamento topográfico expedito da área.

A Região de Produção do Nordeste Setentrional (RPNS/ASCOM) doou uniformes aos guias-mirins e uma placa de identificação do Lajedo, relacionando as normas de conduta a serem seguidas pelos visitantes.

Até janeiro de 1992 não se havia recebido nenhuma sinalização positiva da PETROBRÁS com relação ao patrocínio do projeto, o que se traduzia em desânimo dos componentes da AALS. A própria população, cuja confiança tinha sido tão difícil conquistar, via frustrada suas expectativas e colocava em dúvida a seriedade das intenções do empreendimento.

A esperança voltou a brilhar em fevereiro deste ano, quando o geólogo Guy G. Siegl, na época coordenando a participação do Departamento de Exploração (DEPEX) na Rio-92, procurou a AALS, manifestando o interesse que a PETROBRÁS teria em apresentar o Projeto Soledade neste evento. Em contrapartida seria oferecido o patrocínio do mesmo.

Um documento detalhando os objetivos e custos do projeto foi então submetido à apreciação do grupo que coordenava a participação da PETROBRÁS na Rio-92 e finalmente aprovado por este em março.

Destacaram-se na defesa do mesmo perante este grupo o geólogo Guy e a engenheira Maria Cristina da C. e S. Ferreira (SUSEMA).

A fim de tornar-se juridicamente apta a firmar um contrato com o Serviço de Comunicação (SERCOM), a AALS transformou-se em Fundação, passando a se denominar Fundação Amigos do Lajedo de Soledade (FALS).

O SERCOM enviou, em abril de 1992, a fotógrafa Eliana Fernandes para documentar o Lajedo e produzir os posters e "folders", que posteriormente foram veiculados nos estandes da PETROBRÁS na Rio-92.

O contrato SERCOM/FALS foi assinado em 04.06.92 mas, devido a problemas jurídicos e burocráticos de ambas as partes, o repasse da verba à FALS só veio a ocorrer em 24.08.92. O pequeno reajuste aplicado e a inflação no período fizeram com que apenas 65% do valor inicialmente proposto chegasse efetivamente à FALS.

Desenvolvimento do projeto de preservação e estudo do Lajedo de Soledade

Revigorada com a concretização do patrocínio da PETROBRÁS, a FALS agiu com rapidez na condução dos serviços necessários à preservação e estudo do Lajedo.

Iniciada em setembro de 1992, a delimitação física das três áreas (construção de 2500m de cercas) ficou pronta em dezembro deste mesmo ano (Foto 5).

O Museu/Centro de Visitação Turística, com 95m² de área construída, teve seu projeto graciosamente elaborado pelo arquiteto Adler Fontenelle. Sua forma arredondada, com quatro "rampas" laterais, foi inspirada nas caieiras (fornos para calcinação da cal) da região. Transmitia-se, assim, a idéia de que a preservação do Lajedo e sua exploração econômica racional poderiam coexistir harmoniosamente.

Construído basicamente com pedras da região, este prédio contempla um amplo salão de exposições, a sede da FALS e facilidades para turistas (banheiros e loja). Sua edificação se dá em meio à praça principal da Vila de Soledade, em terreno doado pela própria comunidade. O projeto arquitetônico prevê a urbanização desta praça, a ser realizada pela Prefeitura de Apodi.

Iniciado em novembro de 1992, o prédio do museu foi concluído em março de 1993 (Foto 6). O prazo reduzido de construção se deve à competente e dedicada coordenação do engenheiro Marcelo R. Dantas do Distrito de Perfuração da Bacia Potiguar (DPBP).

Iniciou-se a limpeza e reconstituição paisagística das três áreas preservadas, mas esta teve que se limitar às imediações das ravinas e abrigos de maior interesse turístico, já que um serviço definitivo demandará diversos meses de trabalho e recursos adicionais.

A FALS, através de convênio informal com a UFRN, está patrocinando pesquisas nas áreas de espeleologia, arqueologia e paleontologia.

Um levantamento espeleológico expedito, coordenado pelo estudante de geologia Francisco William Junior (Clube de Espeleologia do Rio Grande do Norte), resultou na descoberta de uma caverna com 500m de extensão e mapeamento de três ravinas.

A pesquisa arqueológica, a cargo da equipe do professor Paulo Tadeu de Souza Albuquerque (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História, Laboratório de Arqueologia), realizou, ao longo de três campanhas de campo, os seguintes trabalhos:

- 1 - Levantamento topográfico de detalhe do Lajedo;
- 2 - Cópia por decalque, utilizando películas de poliuretano, de cerca de 450m² de pinturas e gravuras rupes- tres (Foto 7);
- 3 - Escavação, aplicando as técnicas mais modernas disponíveis no país, de um total de 56m², distribuídos por diversos locais (Foto 8);
- 4 - Visita a vários sítios arqueológicos situados num raio de 70km do Lajedo de Soledade.

Resultados preliminares, baseados nos materiais encontrados nas escavações, na análise dos petroglifos e na pesquisa de âmbito regional, apontam para a identificação de um grupo coletor/agricultor, que teria habitado as vizinhanças do Lajedo, tendo-o como um centro cerimonial ou local para desenvolver a sua espiritualidade. Tendo a agricultura sido introduzida no Nordeste há 5000 anos atrás, tem-se, provisoriamente, que este sítio teria uma idade máxima desta magnitude.

O avanço desta pesquisa deverá elucidar alguns aspectos sobre a vida destas pessoas e acrescentar dados para que se possa estabelecer as rotas de migração pré-históricas pelo Nordeste.

A pesquisa paleontológica, a cargo da equipe do professor Leon Diniz Dantas de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do

Norte, Departamento de Geologia), realizou escavações em janeiro de 1993, tendo sido encontrado farto material fóssil, representativo de diversos animais da megafauna do Pleistoceno, entre eles: preguiças e tatus gigantes, mastodontes, toxodontes, onças, cães, cavalos, répteis, etc.

Para elaborar o projeto de museologia convidou-se o técnico Hélio de Oliveira da Fundação José Augusto, que contribuiu com algumas ideias sobre o *lay-out* da mostra. Estima-se inaugurar o museu em novembro do presente ano, quando o material proveniente das escavações for restituído a FALS, após terem sido analisados pelos pesquisadores. Este projeto prevê ainda o aproveitamento do Lajedo de Soledade como museu a céu aberto, sendo que para isto serão necessárias obras de orientação, sinalização e acesso aos visitantes.

Conclusões e considerações finais

O projeto de preservação e estudo do Lajedo de Soledade pretende servir de exemplo e escola para outros de mesma natureza que venham a se implantar.

Nosso país, e em particular o Nordeste, apresenta dezenas, senão centenas de locais que merecem uma atenção especial, por representarem exemplos únicos de interesse para as ciências geológicas, paleontológicas, arqueológicas, biológicas, ou simplesmente pelos seus dotes paisagísticos.

A FALS, extrapolando seus limites originais de atuação, pretende, e já o vem fazendo, atuar junto a órgãos governamentais e privados, no sentido de sensibilizá-los para a necessidade de identificar e preservar estes locais, desenvolvendo-os para atuar como pólos de atração turística. Esta tarefa, a ser conduzida segundo um plano consciente e a longo prazo, poderia contribuir substancialmente para a erradicação da miséria crônica que assola o interior do Nordeste. Muitos empregos e oportunidades econômicas poderiam ser gerados pela exploração do ecoturismo e de sobra se estaria zelando pelo nosso patrimônio paisagístico/cultural.

Existem diversos exemplos de desenvolvimento sustentado baseado no ecoturismo sendo aplicados com sucesso em países do terceiro

mundo, como é o caso da Costa Rica e da Namíbia. Este último, por apresentar condições climáticas e de infra-estrutura semelhantes ao Nordeste, poderia servir de modelo.

A participação da PETROBRÁS no desenvolvimento do Projeto Soledade tem sido fundamental para o sucesso do mesmo.

A decisão de atuar num projeto sócio-econômico numa área carente sob sua jurisdição, têm dado um grande retorno à sociedade e à própria Empresa, através do engrandecimento de sua imagem.

Vencida esta etapa inicial, não marcada apenas por sucesso, mas principalmente por vários obstáculos de diversas naturezas, que a FALS teve que enfrentar com paciência e perseverança, esta instituição espera poder continuar contando com o apoio da PETROBRÁS para levar adiante seus ideais.

ABSTRACT: The Lajedo de Soledade, Apodi (RN). A preservation example of Brazilian cultural patrimony. — The Lajedo de Soledade, in the Apodi (RN) district is the biggest limestone outcrop of the Potiguar Basin. On its canyons and caves beautiful petroglyphs and Ice Age animal fossils are found. All this was threatened of destruction by the limestone mining done by local inhabitants. In 1991 a group of PETROBRÁS geologists decided to try to convince these people to preserve the most significant areas, and created an association for this purpose. Since 1992, with the financial support of PETROBRÁS, 3 areas have been fenced and researched by archeologists, paleontologists and espeleologists. A museum was built to act as a turistic attraction center offering new economic opportunities for the local community.

Agradecimentos

O autor agradece, em nome da FALS, todo o apoio técnico-financeiro recebido da PETROBRÁS e às várias pessoas citadas ou não neste trabalho, que tem colaborado de maneira desprendida e dedicada à condução do Projeto Soledade, tornando-o uma realidade.

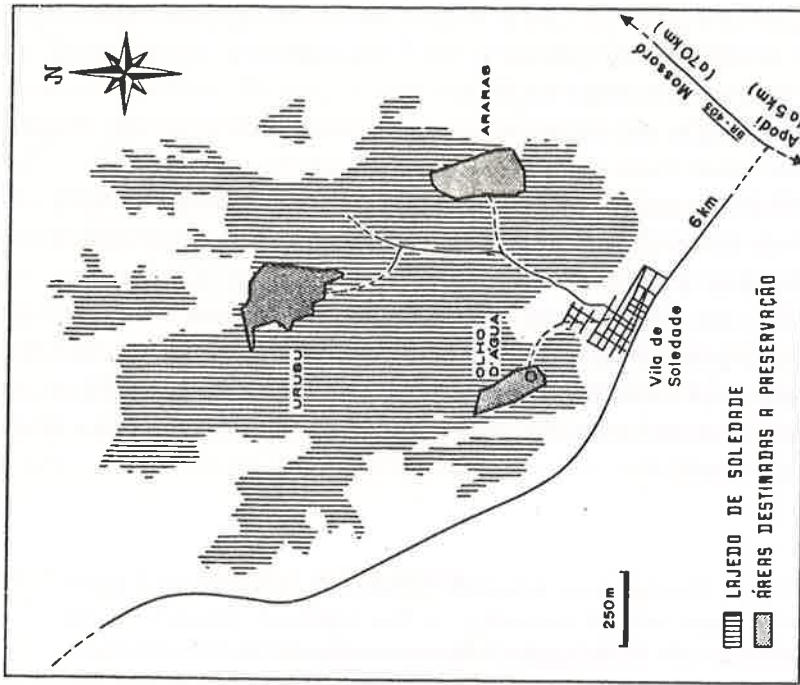


Fig. 2 - Mapa do Lajedo de Soledade exibindo as três áreas destinadas a preservação

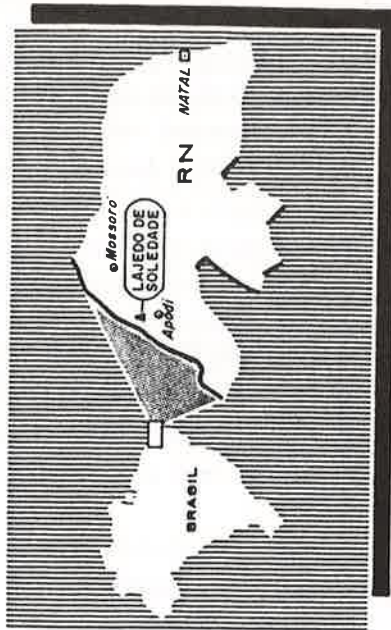


Fig. 1 - Mapa de localização do Lajedo de Soledade



Foto 1 - Aspecto ruíniforme da superfície do Lajedo de Soledade



Foto 2 - Painel com pinturas rupestres executadas no teto do Abrigo das Araras.



Foto 3 - Gravuras executadas em piso elevado de abrigo-sob-rocha na área do Olho d'Água.



Foto 4 - Barra carbonática exumada, exibindo estruturas sedimentares. Em primeiro plano vêm-se blocos de calcário oriundos da lavra para fabricação de cal.



Foto 5 - Cerca delimitatória da entrada da área das Araras. Vê-se ainda o serviço de calçamento do acesso a trilha turística, executado com blocos recolhidos na superfície do Lajedo.



Foto 6: Museu/Centro de Visitação Turística da FALS, sendo construído na praça principal da Vila de Soledade.



Foto 7: Equipe de arqueologia fazendo decalques das pinturas rupestres.



Foto 8: Equipe de arqueologia realizando escavações junto a abrigos com pinturas.

Referências Bibliográficas

- [1] BERTANI, Renato Tadeu & BAGNOLI, Eduardo. Relatório de viagem de campo à Bacia Potiguar. PETROBRÁS/DEBAR, Natal, Relat. SIEX 106-6565, 1988, 31p.
- [2] BAGNOLI, Eduardo. Contribuição ao levantamento do patrimônio arqueológico, paleontológico, geológico e ecológico do extremo nordeste brasileiro. In: 1º Seminário de Interpretação Exploratória. Angra dos Reis, 1989. Anais, Angra dos Reis, PETROBRÁS/ DEPEX, 1989, pp.351-366.